

AGROINDÚSTRIA: ESPAÇO EDUCATIVO NOS INSTITUTOS FEDERAIS DE ENSINO***AGROINDUSTRY: EDUCATIONAL SPACE IN THE FEDERAL EDUCACION INSTITUTES******AGROINDÚSTRIA: ESPACIO EDUCATIVO EN LOS INSTITUTOS FEDERALES DE EDUCACIÓN***

Ana Sara CASTAMAN¹
Flávia da Rosa SILVEIRA²

RESUMO: Este ensaio tem por objetivo discutir sobre a importância da agroindústria enquanto um espaço educativo na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), uma vez que em diversos Institutos Federais de Ensino este setor tem sido empregado para ministrar aulas teóricas/práticas aos estudantes do Ensino Médio Integrado. Para tanto, os procedimentos metodológicos foram selecionados com o intuito de realizar uma pesquisa ancorada na técnica bibliográfica e no estudo de caso e está dividido em três partes: (1) conceito, classificação e fundamentos das agroindústrias; (2) a agroindústria como espaço de ensino e formação do educando, sua relação com o trabalho como princípio educativo nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF); e (3) as ações empreendidas na agroindústria no IFCatarinense – *campus* Santa Rosa do Sul. Percebeu-se que a agroindústria, por meio de aulas teórico-práticas nos cursos de Ensino Médio Integrado, tem servido como um excelente espaço educativo, auxiliando o IF no seu compromisso com a educação e preparando os estudantes para suprir a demanda crescente no setor agroindustrial.

Palavras-chave: Agroindústria. Espaço educativo. Educação Profissional e Tecnológica.

ABSTRACT: *This essay aims to discuss about the importance of agribusiness as an educational space in Vocational and Technological Education (EPT), since in several Federal Institutes of Education this sector has been used to teach theoretical/practical classes to high school students. Integrated. To this end, the methodological procedures were selected in order to conduct a research anchored in the bibliographic technique and case study and is divided into three parts: (1) concept, classification and fundamentals of agro-industries; (2) agro-industry as a teaching space and formation of the student, its relationship with work as an educational principle in the Federal Institutes of Education, Science and Technology (IF); and (3) the actions taken in the agroindustry at IFCatarinense - Santa Rosa do Sul campus. It was noticed that the agroindustry through Practical classes in Integrated High School courses have served as an excellent educational space, assisting the IF in its commitment to education and preparing students to meet the growing demand in the agro-industrial sector.*

Keywords: *Agroindustry. Educational space. Professional and technological education.*

¹ Doutora em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia do Rio Grande do Sul, Sertão/RS, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5285-0694>. E-mail: ana.castaman@sertao.ifrs.edu.br

² Graduada em Nutrição e Mestranda no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense, Santa Rosa do Sul/SC, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9063-7782>. E-mail: flavia.silveira@ifc.edu.br

RESUMEN: *Este ensayo tiene como objetivo discutir sobre la importancia de los agonegocios como un espacio educativo en la Educación Profesional y Tecnológica (EPT), ya que en varios Institutos Federales de Educación este sector se ha utilizado para impartir clases teóricas/prácticas a estudiantes de secundaria. Integrado Para ello, se seleccionaron los procedimientos metodológicos para realizar una investigación anclada en la técnica bibliográfica y el estudio de caso y se divide en tres partes: (1) concepto, clasificación y fundamentos de las agroindustrias (2) agroindustria como espacio de enseñanza y la formación del estudiante, su relación con el trabajo como principio educativo en los Institutos Federales de Educación, Ciencia y Tecnología (IF) (3) las acciones tomadas en la agroindustria en el campus de IF Catarinense - Santa Rosa do Sul. Se notó que la agroindustria a través de Las clases prácticas en los cursos de Integrated High School han servido como un excelente espacio educativo, ayudando al IF en su compromiso con la educación y preparando a los estudiantes para satisfacer la creciente demanda en el sector agroindustrial.*

Palabras clave: *Agroindustria. Espacio educativo. Educación profesional y tecnológica.*

Introdução

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF) visam a oferecer cursos na modalidade de ensino da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), orientados para a “formação omnilateral da pessoa, unindo ensino, pesquisa e extensão. Essa concepção tem como centralidade o indivíduo e seu coletivo e não o mercado de trabalho” (AGUIAR; PACHECO, 2017, p. 13-14). Assim, ofertam cursos que venham a dar conta desta finalidade, como o Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, o qual no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense (IFC) tem por objetivo:

Formar profissionais Técnicos em Agropecuária, aptos a realizar e orientar atividades agropecuárias com competência e habilidade nas diversas áreas da produção vegetal, animal e agroindustrial, comprometidos com o desenvolvimento socioeconômico, científico e tecnológico, visando à viabilidade do sistema produtivo, a preservação do meio ambiente e suas riquezas naturais. (IFC, 2017, p. 19).

Nesse sentido, os princípios filosóficos e pedagógicos do referido curso têm como fundamento “o fazer pedagógico alicerçado na relação teoria/prática”, sendo que os professores devem objetivar, sempre que possível, comparar os “conhecimentos científicos e tecnológicos na construção de práticas didático-pedagógicas integradas” (IFC, 2017, p. 22), com o intuito de melhorar o trabalho interdisciplinar do curso. Para

alcançar este desígnio, aliam educação e trabalho, bem como teoria e prática, a partir de estratégias pedagógicas e espaços educativos que possam mediar o processo de ensino e aprendizagem, merecendo destaque as propostas de ensino realizadas com os estudantes do Ensino Médio Integrado nas agroindústrias.

Neste escopo, o uso da agroindústria no ensino coopera para o fortalecimento agroindustrial, com agregação de valor à sua produção que, com diferenciações específicas aos locais, contribuem para produção da agricultura familiar e para o desenvolvimento rural e local. Corroboram com esta ideia Ikeda e Oliveira (2014), que afirmam ao longo de seu estudo que alterações ocorridas no mundo do trabalho, mais precisamente sobre a economia e a vivência social, têm motivado consideravelmente as mudanças do setor agroindustrial, o que leva a indispensável busca das instituições de ensino formal a adequarem seus currículos para oferta de unidades curriculares especializadas na área.

Portanto, é na inquietação de compreender a agroindústria como um espaço educativo que este texto se revela. Na condição de servidoras de IF, problematiza-se: a agroindústria pode ser considerada um espaço educativo na EPT? Qual a concepção empreendida nos IF acerca do uso da agroindústria como espaço para o ensino? Como a agroindústria do IFC – *Campus* Santa Rosa do Sul está sendo utilizada como espaço educativo?

Assim, o presente ensaio tem por finalidade discutir sobre a importância da agroindústria como um espaço educativo na EPT, uma vez que em diversos Institutos Federais de Ensino este setor tem sido empregado para ministrar aulas teóricas/práticas aos estudantes do Ensino Médio Integrado. Ainda, visa a apresentar o compromisso dos IF em uma educação omnilateral, bem como traz a realidade da agroindústria do IFC – *Campus* Santa Rosa do Sul.

Os procedimentos metodológicos foram selecionados com o intuito de realizar uma pesquisa ancorada na técnica bibliográfica e no estudo de caso empreendido na agroindústria no IFC – *Campus* Santa Rosa do Sul. Logo, esse ensaio, está dividido em três partes: a primeira aborda os conceitos, classificação e fundamentos de uma Agroindústria; a segunda trata da agroindústria como um espaço educativo dentro do IF, e evidencia como este local pode contribuir para a formação do estudante, a partir do trabalho como princípio educativo; e a terceira discorre acerca das ações empreendidas na agroindústria no IFC – *Campus* Santa Rosa do Sul.

Agroindústria: conceito, classificação e fundamentos

A agroindústria constitui-se em um conjunto de atividades realizadas neste espaço e que estejam relacionadas à modificação de “matérias-primas oriundos da agricultura, pecuária, aquicultura ou silvicultura” (IKEDA; OLIVEIRA, 2014, p. 04). Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as Agroindústrias do Brasil são classificadas como não familiares e familiares (INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA, 2013).

No que concerne às agroindústrias não familiares, ressalta-se que não têm como gestores membros de uma mesma família rural. Estas utilizam recursos próprios e espaços em que “podem ser desenvolvidos produções em grande escala, na gestão patronal do trabalho e da produção” (INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA, 2013, p. 15). Já a agroindústria rural familiar é definida pelo IBGE como as:

[...] atividades de transformação e beneficiamento de produtos agropecuários de origem animal ou vegetal, que foram realizadas em instalações próprias, comunitárias ou de terceiros, a partir de matéria-prima produzida no próprio estabelecimento agropecuário ou adquirida de outros produtores, desde que a destinação final do produto tivesse sido dada pelo produtor. (IBGE, 2006, p. 62).

Prezotto (1997, p. 11) acrescenta que a agroindústria familiar pode ser caracterizada como “uma unidade de transformação e/ou beneficiamento de produtos agropecuários produzidos pelos agricultores familiares [...] gerenciada pelos próprios agricultores” e, por não possuírem instalações e maquinário adequados, não há uma escala de produção industrial de grande referência. Desta forma, os alimentos fabricados na agroindústria familiar ou de pequeno porte diferenciam-se daqueles produzidos em larga escala, como nas agroindústrias não rurais, já que estas possuem tecnologias mais modernas e, muitas vezes, uso de ingredientes sintéticos.

Ainda, a agroindústria familiar é considerada mais natural por ter produtos artesanais, com características de sabor e de aroma diferenciados daqueles produzidos em grande escala, o que garante uma valorização quanto aos seus aspectos nutricionais e suas condições de produção, reduzindo o impacto ambiental (CARDOSO; RUBENSAN, 2018). Dito de outra forma, nestes produtos são reconhecidos os “conhecimentos e as práticas tradicionais” (GUSKE, 2017, p. 47) como motivos de

valor adicionado ao produto final. Guske (2017, p. 60) apresenta considerações acerca dos produtos produzidos pelas agroindústrias familiares:

A particularidade de ser um produto que carrega aspectos da tradição familiar, do saber-fazer, de ser um produto elaborado a partir de insumos produzidos em pequena escala, garante às famílias uma importante fonte de renda.

Prezotto (2016, p. 09) também ressalta que “a produção de produtos por meio de matérias primas é uma prática que traz inserção no processo produtivo e oportunidade de trabalho e renda”, o que acontece principalmente em comunidades agrícolas. A agregação de valor é considerado um dos principais meios de crescimento econômico associado a agroindústrias e permite aos produtores gerar renda a partir de matérias primas (INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA, 2013).

Nesta perspectiva, a agroindústria brasileira tornou-se um setor próspero que superou grandes desafios nos últimos anos (IKEDA; OLIVEIRA, 2014). O principal objetivo da agroindustrialização dos alimentos é aumentar o preço do produto e melhorar a renda dos produtores (GAZOLLA; PELEGRINI, 2008). Sobre a agregação de valor ao produção, o IPEA (2013) indica alguns elementos que podem compô-la como uma estratégia de desenvolvimento rural.

A agregação de valor passa a ser uma estratégia de desenvolvimento rural interessante quando os atores sociais possuem o controle sobre os principais elos da cadeia produtiva (produção das matérias-primas, fabricação dos alimentos, administração das unidades, comercialização direta etc.). (IPEA, 2013, p. 56).

Para facilitar a comercialização destes produtos, os produtores baseiam-se no sistema cooperativista, o qual tem sido uma forma socioeconômica eficiente de acesso aos mercados que podem melhorar o desempenho nas transações e, conseqüentemente, a renda das famílias. Porém, a agroindústria, principalmente a de pequeno porte, ainda tem algumas dificuldades de competir com as grandes empresas alimentícias, tais como nas áreas social, ambiental, institucional, política, espacial e cultural (PREZOTTO, 2016).

Uma das dificuldades encontradas pelas Agroindústrias são as boas práticas de manipulação de alimentos, já que são elaborados produtos alimentícios para o consumo humano, o que requer uma série de cuidados específicos com processamento,

armazenamento, transporte e manipulação. Neste sentido, no aspecto da agroindustrialização, entre os principais obstáculos dos empreendimentos, especialmente os familiares, estão nas exigências sanitárias, seja de competência da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), seja das normativas sanitárias de competência do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), que continuam inadequados à produção em pequena escala (PREZOTTO, 2016).

À qualidade destes alimentos incluem aspectos relacionados à saúde e à integridade do consumidor, considerando do ponto de vista possíveis fraudes e adulterações de seus atributos sensoriais – sabor, odor, textura, cor, aparência –, a seus padrões de identidade ou exigências regulamentares e à sua segurança em relação ao ambiente (CARDOSO; RUBENSAN, 2018). Deve-se cogitar também a qualidade higiênico-sanitária do ambiente em que o alimento foi produzido.

A partir destas adequações, verifica-se que a produção de alimentos por meio das agroindústrias, tanto as de pequeno, como as de grande porte, tem crescido. Conforme as exigências sanitárias e de consumidores foram surgindo, além da expansão do mercado agroindustrial, aumentaram também as demandas por ensino no setor e por esclarecimentos em relação à educação e trabalho, devido às transformações que ocorrem nas agroindústrias, tanto econômica, quanto social (IKEDA; OLIVEIRA, 2014).

Prezotto (2016, p. 13), expõe que durante o processo de fabricação é transmitido, além dos conhecimentos populares, o “[...] saber-fazer de cada local, na perspectiva da valorização da diversidade alimentar e do multiculturalismo dos povos do campo”. Logo, o ato de cozinhar a partir dos saberes familiares e a venda da produção revela particularidades regionais (GUSKE, 2017). Este seria o saber “herdado das gerações anteriores e assimilado pelas experiências cotidianas da observação e do trabalho localizados” (WANDERLEY, 2003, p. 54). O saber-fazer mediado pelas gerações está presente na produção agroindustrial. No entanto, este conhecimento algumas vezes não é aproveitado pelo grupo familiar, que busca fora de sua essência outra possibilidade para estabelecer um negócio por meio da agroindústria (GUSKE, 2017).

Diante do escopo e das ações empreendidas em uma agroindústria familiar, afirma-se que estas, para além de um espaço de trabalho, constituem-se como um laboratório de ensino. Ao surgirem em regiões essencialmente agrícolas, o propósito inicial das famílias era a transmissão de conhecimento tácito adquirido, porém, com o passar do tempo, percebeu-se uma carência de uma melhor forma de ensino neste setor.

Assim, grande parte dos filhos de agricultores inseriram-se em escolas agrotécnicas para aperfeiçoar o seu conhecimento, no intuito de processar, manipular e comercializar os alimentos produzidos corretamente, gerando renda e trazendo novas perspectivas às agroindústrias familiares. Para dar conta dessa demanda, os IF, pautados no trabalho como um princípio educativo, aliado a uma formação omnilateral do estudante, inauguram o Ensino Médio Integrado. Consideram o trabalho como princípio educativo, não apenas enquanto uma atividade laboral, mas, sim, validam o conhecimento mediado por ele. Neste sentido, discute-se no próximo tópico sobre a agroindústria nos IF como um espaço para ensino, a partir do trabalho como princípio educativo.

Instituto Federal de Ensino e agroindústria: trabalho como princípio educativo

O comércio agroindustrial, por conta da crescente transformação tecnológica no meio rural e da tecnificação das agroindústrias, busca um profissional que consiga levar também a modernização às suas produções (SOBRAL, 2009). Assim, é necessário, além de conhecimentos adquiridos no ofício, aqueles advindos do ambiente de ensino formal. Wanderley (2003, p. 46) alerta sobre a necessidade dos saberes advindos da educação formal para a complementação do ofício nas agroindústrias.

O saber tradicional dos camponeses, passado de geração em geração, não é mais suficiente para orientar o comportamento econômico. O exercício da atividade agrícola exige cada vez mais o domínio de conhecimentos técnicos necessários ao trabalho com plantas, animais e máquinas e o controle de sua gestão por meio de uma nova contabilidade.

Desta forma, para suprir a esta crescente demanda, com o aumento das agroindústrias no Brasil e o surgimento de políticas incentivadoras à modernização do setor, escolas agrotécnicas foram criadas (SOBRAL, 2009). A unidade curricular intitulada *Agroindústria* passou a fazer parte das matrizes curriculares do curso técnico, também como maneira encorajadora do processo produtivo da família do estudante (ZAGO; MURATA, 2015) e da expansão do processo produtivo agroindustrial, sendo ele familiar ou não.

Contudo, com a finalidade de inserção de um novo modelo de saber científico que aliasse teoria e prática, conhecimento tácito e teórico, foram criados pela Lei N° 11.892, de 29 de dezembro de 2008, os IF. Os IF são instaurados ofertando uma

educação gratuita, unitária e de qualidade para todos, permitindo a mediação dos conhecimentos construídos até então, pela humanidade.

Criados por meio da Lei 11.892/2008, constituem um novo modelo de instituição de educação profissional e tecnológica que visa responder de forma eficaz, às demandas crescentes por formação profissional, por difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos e de suporte aos arranjos produtivos locais. (IFC, 2016, p. 5).

Para Ikeda e Oliveira (2014), os IF utilizam a metodologia do sistema escola-fazenda com o objetivo de mediar os conhecimentos a partir do ensino da produção e a vivência da realidade social e econômica da comunidade rural, fazendo do trabalho uma parte do processo ensino e aprendizagem. Esta proposta de ensino possibilita reflexão e aperfeiçoamento do trabalho como princípio educativo, harmonizando a metodologia de ensino aos princípios da politécnica (SOBRAL, 2009). Sobre politécnica, Ramos (2008, p. 2) faz considerações:

Uma educação dessa natureza precisa ser politécnica; isto é, uma educação que, ao propiciar aos sujeitos o acesso aos conhecimentos e à cultura construídos pela humanidade, propicie a realização de escolhas e a construção de caminhos para a produção da vida. Esse caminho é o trabalho. O trabalho no seu sentido mais amplo, como realização e produção humana, mas também o trabalho como práxis econômica.

O trabalho como princípio educativo tem o intuito de superar a dicotomia trabalho manual/trabalho intelectual, de incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, de formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos (CIAVATTA, 2014). Desta forma, pode-se evidenciar que os IF regram o trabalho como princípio educativo, já que defendem a formação profissional agrícola que antepõe a coletividade, “a autonomia e a emancipação humana, demandado pelos diversos movimentos sociais no campo.” (SOBRAL, 2009, p. 94).

Ikeda e Oliveira (2014, p. 4) destacam que “A concepção de trabalho, enquanto princípio educativo edifica-se a partir do conceito de atividades teórico-práticas e tem como horizonte a formação e desenvolvimento da consciência humana”, de modo que os conceitos sejam entendidos como sistema de relações de uma totalidade concreta que se pretende explicar/analisar (PACHECO, 2015). Neste ponto de vista, os IF compreendem que o trabalho não se relaciona diretamente com a ocupação profissional,

mas pelo entendimento de que “homens produzem sua condição humana pelo trabalho” (IFC, 2016, p. 14). Ademais, reforçam a necessidade de integrar teoria e prática.

Ramos (2008, p. 23) concorda com este pensamento ao afirmar que “[...] no currículo integrado nenhum conhecimento é só geral, nem somente específico, pois nenhum conceito apropriado produtivamente pode ser formulado ou compreendido desarticuladamente da ciência básica”. Franco (2004, p. 170) acrescenta que:

Sendo os homens, em sua atividade concreta, o ponto de partida para a construção de conhecimento, a ciência real, a formação de conceitos, na atividade prática. Portanto, a verdadeira atividade, a práxis, é teórica-prática e neste sentido é relacional, é crítica, é educativa, é transformadora [...] teoria entendida aqui como uma aquisição histórica construída e produzida na interação que se estabelece entre os homens e o mundo.

Neste sentido, como uma maneira de acentuar o ensino sobre um modo de mudança social, que forma o sujeito com pensamento crítico, para adentrar no mundo do trabalho com competência para tal, os IF surgiram para mudar a concepção de ensino tradicional. Com efeito, enriquecem o conhecimento, atrelando teoria e prática, com o intento de modificar a vida social e “atribuir maior sentido ao conjunto de experiência humana.” (SILVA, 2009, p. 10).

Nos IF almeja-se que os estudantes busquem raciocínio filosófico em todos os campos do ensino e “percebam-se como seres físicos, biológicos, histórico-sociais, utilizando-se das diferentes linguagens e suas manifestações específicas” (IFC, 2017, p. 56). Desta forma, a educação profissional proporcionada alia os conhecimentos adquiridos ao longo da vida dos estudantes até ingressarem no curso técnico integrado ao Ensino Médio, ou seja, valorizam a bagagem de conhecimentos que o estudante carrega. Reconhecem “competências profissionais e saberes adquiridos informalmente em suas vivências, conjugando-os com aqueles presentes nos currículos formais” (SILVA, 2009, p. 10).

Ainda, evidencia-se que nos IF há um foco de formar estudantes integralmente, de modo a ir “além da compreensão da educação profissional e tecnológica como mera instrumentalizadora de pessoas para ocupações determinadas por um mercado” (PACHECO, 2010, p. 2). Dito de outra forma, almeja-se a capacitação técnico-tecnológica integrada à formação humana (ZATTI, 2016).

Para promover esta prática interativa com a realidade, há as atividades teórico-práticas desenvolvidas em cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, no eixo de recursos naturais. No entanto, apesar de existirem inúmeras atividades, nosso foco em estudo está na agroindústria.

Pode-se elencar a existência de vários cursos Técnicos em agroindústria integrados ao Programa Nacional de Integração da Educação Básica com a Educação Profissional na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) agroindústria (IF SERTÃO-PE, 2012; IFG, 2013; IFF, 2014; IFC, 2017), cursos Técnicos em agroindústria (IFCE, 2011; IFS, 2012; IFB, 2013; IFTM, 2016; IFAL, 2016) e cursos de graduação na área de agroindústria (UFPB, 2002; UERGS, 2016). No quadro 1 são apresentados os dados organizados pelas autoras, a partir de informações obtidas dos sites de algumas instituições públicas sobre a carga horária da parte técnica, da parte do Ensino Médio, forma de ingresso e estágio curricular de Cursos Técnico em Agroindústria. Salienta-se que foram averiguados dados acerca dos egressos, porém sem resultados.

Quadro 1 - Amostra de informações sobre os Cursos Técnicos em Agroindústria em Instituições Públicas.

| Curso | Instituição | Carga horária técnica | Carga horária Ensino Médio | Forma de ingresso | Estágio curricular |
|--|--------------|-----------------------|----------------------------|--|--|
| Técnico em Agroindústria integrado ao PROEJA | IF SERTÃO-PE | 1.200 h | 1.200 h | Semestralmente, por processo seletivo ou por transferência. | 400 h |
| Técnico em Agroindústria integrado ao PROEJA | IFG | 2.160 h | 1.080 h | Semestralmente, por meio de palestra, sorteio de vagas e entrevistas para os candidatos devidamente inscritos e conforme o edital. | 200 h |
| Técnico em Agroindústria integrado ao PROEJA | IFF | 1.320 h | 1.080 h | Processo Seletivo e transferência. | Não obrigatório, com carga horária não especificada. |
| Técnico em Agroindústria integrado ao PROEJA | IFC | 240 h | 1.200 h | Sorteio, quando constatada a existência de um número superior de inscritos em relação às vagas ofertadas | Nada consta. |

| | | | | | |
|--------------------------|------|-----------|--------------|--|--------------------------------|
| Técnico em Agroindústria | IFCE | 1.200 h | 44 h | Exame de seleção e transferência | 300 h |
| Técnico em Agroindústria | IFS | 1.200 h | Concomitante | Anualmente, por Processo Seletivo. | NA |
| Técnico em Agroindústria | IFB | 1.200 h | 1.933,6 h | Anualmente, por meio de Processo Seletivo Unificado ou transferência | 200 h |
| Técnico em Agroindústria | IFTM | 1.216 h | 2.688 h | Semestralmente por Processo Seletivo. | 120 h. |
| Técnico em Agroindústria | IFAL | 1.233,4 h | 2.333,2 h | Processo seletivo. | 400 h de prática profissional. |

Fonte: Autoras (2019).

Além disso, a unidade curricular de agroindústria também é ofertada no curso Técnico em Agropecuária de diversos Institutos (IFMS, 2010; IFCE, 2012; IFC, 2013; IFRN, 2014; IFRO, 2015; IFC, 2016; IFBAIANO, 2017), uma vez que estes são oferecidos normalmente em regiões com predominância agrícola, em que a maioria das Agroindústrias estão situadas.

Dentre os possíveis temas encontrados nos ementários de unidades curriculares na área de agroindústria, pode-se citar: perfil produtivo; agregação de valor ao produto nas Agroindústrias; boas práticas de manipulação de alimentos, aspectos sanitários e higiênicos dos alimentos; armazenamento, manipulação e conservação de matéria-prima e de produtos agroindustriais; segurança alimentar; embalagens para alimentos; e legislação (IFMS, 2010, IFRN, 2014; IFC, 2017). A descrição do ementário destaca ainda a preocupação com os processos de produção das Agroindústrias locais, além de demonstrar que esta também pode ser um espaço de ensino:

O curso dentre outros objetivos pretende formar através da capacitação de cidadãos que atendam, em consonância com os princípios de sustentabilidade econômica, social e ambiental, as necessidades de verticalização da produção. Pretende ainda capacitar o aluno para a difusão de tecnologia de elaboração de produtos de qualidade e de baixo custo; agregação de valor aos produtos “in natura”; regulação da oferta de produtos nas entressafras; aumento das condições de distribuição e armazenamento da produção;

desenvolvimento do senso empreendedor dos técnicos visando à geração de empregos, o aumento do nível de renda e o aproveitamento dos produtos agropecuários regionais. Enfim, o curso é constituído por um viés econômico, social e tecnológico, desenvolvendo ensino, pesquisa e extensão de forma socialmente referenciada. (IF SERTÃO-PE, 2011, p. 13).

A unidade curricular de Agroindústria está inserida na matriz curricular do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio dos Institutos Federais como forma de incentivo do processo produtivo da família do educando. Ademais, o estudante pode participar e/ou desenvolver, de modo extracurricular, cursos e oficinas para uma melhor compreensão da importância da agroindústria familiar implantada e desenvolvida na propriedade rural, observando as vantagens que poderá proporcionar à família (ZAGO; MURATA, 2015). Além dessas propostas técnico-educativas, a “agroindústria pode oferecer à comunidade cursos de capacitação artesanal na elaboração de defumados, embutidos e produtos lácteos com o objetivo de gerar ou promover aumento da fonte de renda familiar” (IFRO, 2015, p. 36). Assim, a agroindústria torna-se um espaço de ensino-aprendizagem que aproxima o estudante de sua realidade habitual e consegue, por meio do ensino, lançar novas perspectivas, conforme verifica-se no excerto do IFC (2013, p. 87):

O estudo dos processos agroindustriais torna-se importante no sentido de que o curso busca formar profissionais para atuarem junto a agricultura familiar, onde estas atividades surgem como uma alternativa a aqueles produtores que buscam desligar-se dos modelos de integração predominantes na região. O aluno egresso do curso deve ser capaz de além de desempenhar suas atividades técnicas, saber planejar, organizar, direcionar e controlar as atividades por ele desempenhadas, bem como ter noções dos cenários econômicos e das variáveis que os influenciam.

Neste sentido, é necessário que a unidade curricular de Agroindústria esteja presente nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, no eixo de recursos naturais, porque este espaço serve para o ensino e aprendizagem, unindo teoria e prática com o objetivo de possibilitar ao estudante o aprendizado por meio do trabalho como princípio educativo, para a sua formação omnilateral e sua emancipação humana. O fato de a unidade curricular de Agroindústria estar presente no curso Técnico em Agropecuária do IFC, integrado ao Ensino Médio e em diversas Instituições de ensino confirma esta

afirmação. Além disso, no IFC, *Campus* Santa Rosa do Sul, o setor de agroindústria participa de outros processos de ensino e aprendizagem como exemplifica-se a seguir.

Agroindústria no IFC - *Campus* Santa Rosa do Sul: espaço educativo

O Campus foi inaugurado em 5 de abril de 1993, passando a ser denominada Escola Agrotécnica Federal de Sombrio por meio da Lei nº. 8.670, de 30 de junho de 1993. Foi transformada em Autarquia Federal, com a mesma denominação de Escola Agrotécnica Federal de Sombrio, em 16 de novembro de 1993, por meio da Lei nº. 8.731. Em 28 de março de 1994 entrou em funcionamento. A Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, a transforma em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Campus Sombrio. (REINKE, 2009, p. 33).

O IFC está situado no município de Santa Rosa do Sul/SC. O referido município é essencialmente agrícola, constituído por pequenas propriedades familiares. Assim, o IF foi concebido com o objetivo de dar apoio à Vila Nova (bairro em que está situado), ao assentamento de pequenos agricultores, principalmente na área de irrigação e drenagem (REINKE, 2009). O *Campus* possui uma agroindústria desde a sua concepção. Nesta perspectiva, reafirma-se que as Agroindústrias surgiram essencialmente em regiões agrícolas e no *Campus* como uma demanda por ensino da própria comunidade.

Para Reinke (2009, p. 38), o objetivo da Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, foi de “estimular e apoiar processos educativos que levam à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento sócio-econômico local e regional”. Desde o início das suas atividades, ofereceu o Ensino Médio aos alunos e, também, cursos técnicos. Iniciou suas atividades oferecendo o Curso Técnico em Agropecuária, “carro chefe da Instituição, mantido até hoje” (REINKE, 2009, p. 33), além de desenvolver projetos de ensino, pesquisa e extensão com a efetiva participação de estudantes da Instituição.

O curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal Catarinense, *Campus* Santa Rosa do Sul, visa a suprir as demandas do mercado e da população no setor agroindustrial, tendo como um dos objetivos do curso formar profissionais aptos a realizar e orientar atividades com competência e habilidade nas diversas áreas da produção “vegetal, animal e agroindustrial, comprometidos com o desenvolvimento socioeconômico, científico e tecnológico.” (IFC, 2017, p. 19).

Para tanto, oferta o componente curricular de Agroindústria desde a sua criação, em 1993 (REINKE, 2009; IFC, 2016). A unidade curricular possui carga horária 80 horas e é ofertada semanalmente, no primeiro ano do curso (IFC, 2016). Tem como foco o estudo das seguintes temáticas:

Agregação de valores nos alimentos, normas de rotulagem, princípios de higiene e controle de qualidade dos alimentos, produção e agregação de valores aos produtos de origem animal e vegetal, conservação e controle de qualidade de alimentos de origem animal e vegetal. (IFC, 2016, p. 40).

Pode-se destacar, dentre os principais objetivos da unidade curricular, a preocupação em produzir alimentos com qualidade sanitária por meio de *boas práticas, conservação, higienização, limpeza*, o que pode gerar autonomia econômica na região. Ainda neste cenário, a produção em uma agroindústria abrange “desde processos simples, como secagem, classificação, limpeza e embalagem, até processos mais complexos como as operações física, química ou biológica.” (PREZOTTO, 2016, p. 10).

Desde o início do curso Técnico em Agropecuária, os estudantes participam de aulas teóricas e práticas no setor de Agroindústria durante o desenvolvimento da unidade curricular. Ainda, a agroindústria do *Campus* é utilizada durante as aulas de práticas agrícolas orientadas, na qual os educandos acompanham o andamento de todos os setores do referido espaço educacional.

Na agroindústria a aula é realizada juntamente com os dois servidores do setor (um técnico em agropecuária e uma técnica em alimentos e laticínios) e um professor responsável, os quais participam da produção e processamento de um alimento que normalmente é encaminhado para consumo da cozinha industrial do *Campus* no mesmo dia.

Atualmente, o carro chefe da agroindústria do *Campus* é o beneficiamento do leite e a produção de queijo (colonial e ricota), porém também são produzidos doce de frutas, doce de leite, iogurte, picolé, vinagres e conservas e molho de pimenta, secagem e desidratação de temperos e especiarias, como açafrão, alecrim, orégano e cebolinha. Todos estes com matérias-primas produzidas no próprio educandário, dependendo das safras. Ainda efetua-se a manipulação de carnes obtidas de fornecedores externos para a utilização e consumo da cozinha.

Além dessas atividades, professores vinculados ao *Campus* Santa Rosa do Sul participam de editais e apresentam projetos de pesquisa e extensão vinculados à agroindústria, ficando esta disponível durante o ano para uso de estudantes e professores de todas as áreas, como exemplo do projeto de extensão em Culinária. São ministradas aulas práticas acerca da produção e processamento dos alimentos citados dentro deste espaço de ensino para a comunidade local, participantes de cursos e durante semanas acadêmicas. Destaca-se ainda a utilização, conforme disponibilidade, para aulas de culinária dos estudantes do curso de técnico em Turismo do *Campus* Avançado Sombrio e comunidade externa, de acordo com a demanda de projetos de extensão.

O setor também participa de feiras com a exposição de seus produtos e divulgação do setor e do curso. A agroindústria do *Campus* tem conseguido, desta maneira, desempenhar seu papel junto à comunidade, ao setor de produção e, principalmente, ao ensino. Desta forma, o IFC – *Campus* Santa Rosa do Sul possui seu setor de agroindústria ativo e muito participativo com as atividades de ensino, pesquisa e extensão, constituindo-se como um espaço educativo.

Considerações finais

Diante das discussões apresentadas, pode-se notar que os profissionais da educação têm desenvolvido aulas teóricas e práticas, bem como projetos de ensino, pesquisa e extensão empreendidos na agroindústria, reforçando este espaço como educativo. O IFC – *Campus* Santa Rosa do Sul tem conseguido alcançar o objetivo de suprir as demandas existentes por profissionais na área, utilizando este espaço para mediação do conhecimento aos alunos e a sociedade, conseguindo dar conta do processo de ensino e aprendizagem agroindustriais.

Tendo em vista que o setor agroindustrial vem crescendo e exigindo cada vez mais profissionais preparados para seus desafios e tecnologias novas existentes, conta atualmente não só com o conhecimento herdado, mas com espaços formais de ensino espalhados pelo país, como as Agroindústrias dos IF. Estas estão estrategicamente alocadas em regiões agrícolas, garantindo o acesso à educação de qualidade e gratuita para todos. Além disso, pode-se afirmar o compromisso dos IF com o ensino integral, unilateral e politécnico, no seu sentido mais amplo. Desta forma, o estudante não aprende somente o trabalho em si, no entanto, para a emancipação humana que o

prepara para o mercado de trabalho, utilizando-se do trabalho como princípio educativo, com o objetivo da sua formação omnilateral.

A agroindústria do IFC – *Campus* Santa Rosa do Sul vem tendo participação ativa em todos os campos de ensino pesquisa e extensão, sendo utilizada para aulas das unidades curriculares do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, para minicursos voltados aos estudantes, servidores e comunidade externa, além de participações em exposições e feiras. Assim, é indispensável o constante investimento neste laboratório de ensino, com a aquisição de equipamentos e melhorias para otimizar o ensino. Ainda, é fundamental uma visão dos profissionais da educação de que este setor pode servir como um excelente espaço de ensino e de produção. Portanto, faz-se necessário mais discussões acerca deste assunto, para conscientizar cada vez mais gestores, professores, estudantes e demais envolvidos de que a agroindústria é um espaço educativo nos IF.

Referências

AGUIAR, L. E. V. de; PACHECO E. M. Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia como política pública. In: ANJOS; M. B. dos; RÔSAS, G. **As políticas públicas e o papel social dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**. Natal: IFRN, 2017.

BRASIL. **Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em: 10 de novembro 2018.

CARDOSO, S.; RÜBENSAM, J. M. (orgs.). **Elaboração e avaliação de projetos para agroindústrias**. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2018.

CIAVATTA, M. O ensino integrado, a politecnicidade e a educação omnilateral. Por que lutamos? **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v.23, n.1, p.187-205, jan.-abr.2014.

FRANCO, M. L. Representações Sociais, ideologia e desenvolvimento da consciência. **Cadernos de Pesquisa**, v. 34, n. 121, jan./abr. 2004.

FRIGOTTO, G. A Interdisciplinaridade como Necessidade e como Problema nas Ciências Sociais. In: JANTSCH, A. P.; BIANCHETTI, L. (org). **A Interdisciplinaridade: para Além da Filosofia do Sujeito**. Petrópolis: Vozes, 1995, pp. 25-49.

GAZOLLA, M; PELEGRINI, G. **Apresentação oral: Agricultura Familiar e Ruralidade**. A agroindústria familiar: uma estratégia de agregação de valor a produção e

renda das famílias rurais. Frederico Westphalen, RS, Brasil, 2008. Disponível em: <http://www.sober.org.br/palestra/13/183.pdf>. Acesso em: 08 de outubro 2018.

GUSKE, A. C. **A Tradição alimentar no contexto das agroindústrias familiares de alimentos**: o caso da microrregião Norte do Corede do Vale do Rio Pardo – RS/Brasil. 2017. 119f. Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento Regional, Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2017.

IKEDA, S. M. A; OLIVEIRA, L. A. A contribuição da disciplina de agroindústria do curso técnico em agropecuária para o desenvolvimento das agroindústrias familiares. *In: Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE*. Paraná: Cadernos PDE - Produções Didático-Pedagógicas, volume I, 2014, 17 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo agropecuário de 2006**. Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA). 2006.

Disponível em:

https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/instrumentos_de_coleta/doc1131.pdf. Acesso em: 27 de outubro 2018.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **O perfil da agroindústria rural no Brasil**: uma análise com base nos dados do Censo Agropecuário 2006.

Relatório de Pesquisa. Brasília, 2013. Disponível em:

http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/relatoriopesquisa/130319_relatorio_perfil_agroindustria.pdf. Acesso em: 15 de outubro 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE FARROUPILHA.

Projeto pedagógico do curso técnico em Agroindústria Integrado PROEJA. Santo Augusto, 2014. Disponível em:

<http://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/301/68f84b53fbae01067bf799e3f8392c9c>. Acesso em: 8 de novembro 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE.

Plano de curso técnico em Agroindústria. Sergipe, 2012. Disponível em:

www.ifs.edu.br. Acesso em: 27 de outubro 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO.

Projeto Pedagógico do curso técnico em Agropecuária Integrado Ao. Santa Inês,

2017. Disponível em: <http://www.ifbaiano.edu.br/unidades/santaines/files/2017/08/1.-PPC-Curso-T%C3%A9cnico-em-Agropecu%C3%A1ria.pdf>. Acesso em: 27 de outubro 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

CATARINENSE. **Projeto pedagógico de curso educação profissional técnica de nível médio: técnico em Agropecuária Subsequente**. Videira, 2013. Disponível em:

<http://videira.ifc.edu.br/tecnico-agropecuaria/wp-content/uploads/sites/16/2016/02/PPC-AGRO-SUBSEQUENTE-2013-FINAL-1.pdf>. Acesso em: 27 de outubro 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

CATARINENSE. **Projeto pedagógico de curso PROEJA FIC: Agroindústria Ensino**

Médio. Camboriú, 2017. Disponível em: <http://www.camboriu.ifc.edu.br/wp->

content/uploads/sites/7/2017/08/PPC_PROEJA_AGROIND%C3%A9ASTRIA_PRONT
O_13-11-2017.pdf. Acesso em: 10 de fevereiro 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
CATARINENSE. **Projeto pedagógico do curso Técnico em Agropecuária Integrado
ao Ensino Médio**. Santa Rosa do Sul, 2016. Disponível em:
<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:http://santarosa.ifc.edu.br/>.
Acesso em: 27 de outubro 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
ALAGOAS. **Curso técnico nível médio Integrado em Agroindústria**. Batalha – AL,
2016. Disponível em: [https://www2.ifal.edu.br/ifal/reitoria/conselho-de-ensino-
pesquisa-e-extensao/deliberacoes/2016/deliberacao-no-40-cepe-2016-ppc-tecnico-nivel-
medio-integrado-em-agroindustria-diurno-campus-batalha-1.pdf](https://www2.ifal.edu.br/ifal/reitoria/conselho-de-ensino-pesquisa-e-extensao/deliberacoes/2016/deliberacao-no-40-cepe-2016-ppc-tecnico-nivel-medio-integrado-em-agroindustria-diurno-campus-batalha-1.pdf). Acesso em: 27 de
outubro 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
BRASÍLIA. **plano de curso técnico em agroindústria nível médio subsequente e
concomitante na pedagogia da alternância**. Planaltina, 2013. Disponível em:
[https://www.ifb.edu.br/attachments/article/6008/Plano de curso Técnico em
Agroindústria _Subsequente_Concomitante_APROVADO_2013.pdf](https://www.ifb.edu.br/attachments/article/6008/Plano%20de%20curso%20Técnic%20em%20Agroindústria%20Subsequente%20Concomitante%20APROVADO%202013.pdf). Acesso em: 27 de
outubro 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS.
**Curso técnico em agroindústria, integrado ao ensino médio na modalidade de
educação de jovens e adultos**. Itumbiara, 2013. Disponível em:
[http://cursos.ifg.edu.br/arquivo/download/440;jsessionid=CBD0C7E4E378633CC8B98
ED3725B24AE](http://cursos.ifg.edu.br/arquivo/download/440;jsessionid=CBD0C7E4E378633CC8B98ED3725B24AE). Acesso em: 8 de novembro 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO
GROSSO DO SUL. **Projeto pedagógico técnico em agropecuária**. Andradina, 2010.
Disponível em: [http://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-
institucionais/projetos-pedagogicos/projetos-pedagogicos-dos-cursos-tecnicos/projeto-
pedagogico-do-curso-tecnico-em-agropecuaria-nova-andradina.pdf](http://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/projetos-pedagogicos/projetos-pedagogicos-dos-cursos-tecnicos/projeto-pedagogico-do-curso-tecnico-em-agropecuaria-nova-andradina.pdf). Acesso em: 27 de
outubro 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
RONDÔNIA. **Projeto pedagógico do curso técnico em agropecuária integrado ao
ensino médio**. Cacoal, 2015. Disponível em:
[https://portal.ifro.edu.br/images/Campi/Cacoal/Arquivos/PPC_Curso_Técnic_Integrad
o_Agropecuária.pdf](https://portal.ifro.edu.br/images/Campi/Cacoal/Arquivos/PPC_Curso_Técnic_Integrado_Agropecuária.pdf). Acesso em: 27 de outubro 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.
Projeto pedagógico do curso técnico em agropecuária. Crateús, 2012. Disponível
em:
[https://ifce.edu.br/crateus/menu/cursos/tecnicos/subsequentes/agropecuaria/pdf/ppc-
agropecuaria.pdf/view](https://ifce.edu.br/crateus/menu/cursos/tecnicos/subsequentes/agropecuaria/pdf/ppc-agropecuaria.pdf/view). Acesso em: 27 de outubro 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ.
Projeto pedagógico de curso - técnico em agroindústria. Ceará, 2011. Disponível

em: <https://ifce.edu.br/sobral/campus-sobral/cursos/tecnicos/subsequentes/agroindustria/pdf/ppc-curso-tecnico-em-agroindustria.pdf>. Acesso em: 20 de novembro 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO NORTE. **Projeto pedagógico do curso técnico de nível médio em agropecuária**. natal, 2014. Disponível em: <http://www.ifbaiano.edu.br/unidades/santaines/files/2017/08/1.-PPC-Curso-Técnico-em-Agropecuária.pdf>. Acesso em: 27 de outubro 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO. **Programa de educação profissional integrada à educação básica na modalidade de jovens e adultos em agroindústria**. Ouricuri, 2011. Disponível em: <https://www.ifserto-pe.edu.br/reitoria/images/cursos/proeja/ppc%20curso%20%20tecnico%20em%20agroindustria%20-%20proeja%20%20campus%20ouricuri.pdf>. Acesso em: 8 de novembro 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TRIÂNGULO MINEIRO. **Projeto pedagógico do curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio**. Uberlândia, 2016. Disponível em: <http://www.iftm.edu.br/uberlandia/cursos/tecnico-integrado-presencial/agropecuaria/ppc/>. Acesso em: 8 de novembro 2018.

PACHECO, E. **Fundamentos político-pedagógicos dos institutos federais**: diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora. Natal: IFRN, 2015.

PACHECO, E. **Os institutos federais**: uma revolução na educação profissional e tecnológica. portal do professor. MEC. Brasília, 2010.

PREZOTTO, L. L. **Agroindústria da agricultura familiar**: regularização e acesso ao mercado. Brasília, DF: CONTAG, 2016.

PREZOTTO, L. L. A agroindustrialização de pequeno porte: higiene, qualidade e aspectos legais. **Agropecuária Catarinense**, v. 10, n. 4, p. 8-13, 1997.

RAMOS, M. **Concepção do ensino médio integrado**. 2008. Disponível em: <https://tecnicadmiwj.files.wordpress.com/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integrado-marise-ramos1.pdf>. Acesso em: 19 de fevereiro 2019.

REINKE, A. **Diagnóstico e perspectivas de desenvolvimento sócioeducacional dos assentados rurais da comunidade de Vila Nova, Santa Rosa Do Sul - SC e a Participação do IFECTC - Campus de Sombrio**. 2009. 86f. Dissertação de Mestrado em Educação Agrícola (Instituto de Agronomia), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Seropédica - RJ, 2009.

SILVA, C. J. R. (org.). **Institutos Federais LEI 11.892, de 29/12/2008**: comentários e reflexões. Natal, Editora do IFRN, 2009.

SOBRAL, F. J. M. Retrospectiva Histórica do ensino agrícola no Brasil. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**. 2009. Disponível em:

http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/viewFile/2953/pdf_14. Acesso em: 05 de março 2019.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Curso superior de Tecnologia em Agroindústria**. Rio Grande do Sul, 2016. Disponível em: <http://www.uergs.edu.br/upload/arquivos/201607/08100359-grade-curricular-csta-agroindustria2009b.pdf>. Acesso em: 27 de outubro 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Projeto pedagógico de curso de graduação em agroindústria**. Bananeiras, 2002. Disponível em: https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:-gk4Sk_H8hMJ:https://sigaa.ufpb.br/sigaa/verProducao%3FidProducao%3D257055%26key%3D31d5309f677b69b15b0d8e104aadf14e+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br. Acesso em: 27 de outubro 2018.

WANDERLEY, M. de N. B. **Agricultura familiar e campesinato: rupturas e continuidade**. 2003 Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/leaa/files/2014/06/Texto-6.pdf>. Acesso em: 14 de janeiro 2019.

ZAGO, D.; MURATA, A. T. **Agroindústria: disciplina integrada as escolas de Educação no Campo**. Acervo Digital da Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral, 2015. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/38691/R%20-%20E%20-%20DANILA%20ZAGO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 4 de novembro 2018.

ZATTI, V. Institutos Federais de Educação: um novo paradigma em educação profissional e tecnológica? **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, SP, v. 11, n. 3, p.1461-1480, 2016.

Enviado em: 26/09/2019.

Aceito em: 12/04/2019.

Publicado em: 27/05/2020.

Como referenciar este artigo:

CASTAMAN, Ana Sara; SILVEIRA, Flávia da Rosa. Agroindústria: espaço educativo nos institutos federais de ensino. **EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação**, Porto Velho, v, 7, p. 485-504, jan./dez., 2020. DOI: 10.26568/2359-2087.2020.4593. Disponível em: <http://www.periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/issue/archive>. e-ISSN: 2359-2087.